

Deputadas debatem problemas da mulher

Num clima de descontração cerca de 200 pessoas participaram ontem, no Serpro, de um debate com algumas parlamentares sobre questões que afligem a mulher brasileira. O debate contou com o brilho de deputadas como Benedita da Silva (PT-Rio de Janeiro), Maria de Lourdes Abadia (PFL-DF) e Raquel Cândido Silva (PFL-Rondônia) que em vários momentos arrancaram aplausos da assistência.

Também participaram Márcia Kubitschek (PMDB-DF), Eunice Michiles (PFL-Amazonas), Cristina Tavares (PMDB-Pernambuco). Inicialmente foram apresentados temas específicos como controle da natalidade, adoção, aborto, violência contra a mulher, creches, situação das presidiárias e menor abandonado. Mas, no decorrer das discussões, estas questões desembocaram em temas abrangentes como a impunidade dos ladrões de colarinho branco, entrega de subsolo brasileiro para as multinacionais etc.

Benedita da Silva estava irreverente e sua alegria conquistou a todos. Ela brincou logo de cara. Começou dizendo: "Nós que ficamos tanto tempo caladas, só temos 3 minutos". Ela garantiu não ter medo de ser tachada de feminista desvairada porque se sentia mais importante que qualquer estereótipo. "Sou mulher, negra e favelada e assim vão ter que me engolir. A participação da mulher é fundamental neste País onde ela representa 54% do eleitorado, 52% da população e apenas 5% na Constituinte".

Ela falou das dificuldades desta participação e admitiu que a discriminação da mulher atinge inclu-

sive as deputadas, apenas 26, que também foram criadas para ficarem em casa e têm que enfrentar os homens ombro a ombro". Maria Abadia desabafou: "Faço um esforço danado para não ser um jarrinho de flor na Constituinte e sou acusada de deslealdade pela imprensa que diz que meu costureiro é ruim. Devo admitir que compro e até ganho roupas dos feirantes do Guará e as uso com muito orgulho, porque não quero me libertar da condição de ser humano".

Por estas palavras foi muito aplaudida e conquistou a simpatia das digitadoras Terezinha de Fátima Silva Barros e Lucivânia Soares de Sousa, que moram em Taguatinga.

Mais tarde, Maria de Lourdes Abadia, foi novamente interrompida por aplausos quando denunciou que a Funabem, na época em que lá trabalhou, abrigava funcionários fantasmas, "na maioria parentes de ministros e de juizes".

ADAUTO CRUZ



Benedita: mais espaço